



O Mercado de Trabalho no Turismo Brasileiro: Uma Análise das Diferenças de Gênero, Ocupação e Remuneração, em 2023.

Davi Petkovic Santos Oliveira¹

Carla Regina Ferreira Freire Guimarães²

Théo rocha barbosa³

Palavras-chave: Atividades Características do Turismo. Mercado de trabalho. Gênero. Desigualdade.

1. Introdução

O turismo é um dos setores estratégicos para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, contribuindo significativamente para a geração de empregos, a transferência de capital e a valorização de recursos naturais e culturais. Com um mercado dinâmico e diversificado, o setor abrange uma ampla gama de atividades, como hospedagem, alimentação, transporte, lazer e cultura, ações como Atividades Características do Turismo (ACTs). Essas atividades desempenham um papel essencial na economia nacional, sendo influenciadas por fatores regionais, políticas públicas e mudanças no comportamento dos consumidores.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2023) revelou que, em 2023, o número de viagens realizadas por moradores de domicílios particulares permanentes no Brasil aumentou 71,5% em comparação a 2021, totalizando 21,1 milhões de viagens. Esse crescimento inclui tanto viagens nacionais quanto internacionais, diminuindo uma recuperação significativa do setor turístico no período pós-pandemia. No Brasil, a distribuição das ACTs reflete as características

¹ Bolsista de Iniciação Científica ICB/UDESC e Graduando em Economia pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: dpsoliveira.ecn@uesc.br

² Professora Titular do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Doutora em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão/Universidade de Lisboa. E-mail: crffguimaraes@uesc.br

³ Bolsista de Iniciação Científica ICB/UDESC e Graduando em Economia pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: trbarbosa.ecn@uesc.br



socioeconômicas de cada região, com polos turísticos consolidados, como o Sudeste e o Nordeste, concentrando uma parcela significativa da atividade econômica do setor

Diante desse contexto, o estudo analisa o mercado de trabalho no setor de turismo no Brasil em 2023, com foco nas características da mão de obra. A pesquisa investiga a distribuição dos trabalhadores nas Atividades Características do Turismo (ACTs), considerando diferenças de gênero, ocupação e remuneração. Além disso, busca identificar padrões regionais, evidenciando desigualdades salariais e de participação no setor. Os resultados permitem compreender melhor os desafios enfrentados pelos trabalhadores do turismo e as possíveis implicações para a formulação de políticas públicas voltadas para a redução das disparidades no setor. questão central que orienta esta pesquisa é: Como o perfil dos trabalhadores das Atividades Características do Turismo se estruturou no mercado de trabalho brasileiro em 2023?

2. Revisão de literatura

Ribeiro et al. (2021) analisaram a especialização e o crescimento do emprego nas Atividades Características do Turismo (ACTs) no Brasil, considerando as diferenças regionais no período de 2012 a 2018. O estudo revelou que grande parte dos estados brasileiros apresenta uma estrutura frágil de oferta e mão de obra no setor turístico, especialmente em atividades como Transporte Aéreo, Transporte Aquaviário, Aluguel de Transporte, Agências de Viagem e Cultura e Lazer. Em contrapartida, a atividade de Alojamento mostrou-se mais consolidada na maioria dos estados.

De maneira geral, os melhores níveis de especialização e competitividade foram coletados no Sul, Sudeste e Nordeste, embora grande parte do país ainda enfrente desafios relacionados à infraestrutura e qualificação profissional. Os autores destacam a importância de políticas públicas para estimular o desenvolvimento das ACTs e reduzir as disparidades regionais, especialmente diante dos impactos negativos da pandemia da Covid-19, que acentuaram a retração do setor e reforçaram a necessidade de estratégias para sua recuperação.

Ademais, Guimarães e Silva (2016) trazem à tona evidências de como o setor enfrenta desafios significativos relacionados à desigualdade, refletindo disparidades que permeiam o mercado de trabalho. Dentre essas, destaca-se a desigualdade de gênero, uma realidade persistente e multifacetada que limita as oportunidades de mulheres no turismo em termos de remuneração, acesso a posições de destaque e condições de trabalho. Além disso, a pesquisa enfatiza que, em muitas regiões do Brasil, as mulheres



estão desproporcionalmente concentradas em ocupações de menor prestígio ou rendimento, enquanto os homens predominam em funções associadas a maior autonomia e melhores remunerações.

3. Metodologia

A área de estudo é o Brasil, que possui uma vasta extensão territorial de 8.515.767,049 km² e uma população aproximada de 192.376.496 habitantes (IBGE, 2023). O país, conhecido por sua grande diversidade cultural e regional, tem atraído a atenção de diversos estudos acadêmicos em várias áreas, incluindo o turismo, devido à sua riqueza cultural e variação regional.

A obtenção de dados foi feita junto aos microdados da Pesquisa Nacional de Amostras Domiciliares Contínua (PNADC), disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2023. A escolha por esse ano deve-se a atualidade das informações. Para tal, foi utilizado o método de análise estatístico descritivo, empregado para examinar e apresentar os principais padrões e características dos dados coletados. No total, foram totalizadas 43.657 observações.

Foram consideradas as Atividades Características do Turismo, que de acordo com IBGE (2006) são: serviços de alojamento, serviços de alimentação, transporte ferroviário e metroviário, transporte rodoviário, transporte aquaviário, transporte aéreo, serviços auxiliares do transporte, atividades de agências de viagem e organizadoras de viagens, aluguel de bens móveis bem como atividades recreativas, culturais e desportivas.

A partir dos dados obtidos, foram elaboradas tabelas cruzadas, com o objetivo de evidenciar a caracterização da força de trabalho e das atividades do turismo nas grandes regiões do Brasil. O foco principal da análise recai sobre a relação de gênero a partir das atividades características do turismo e sua respectiva distribuição, considerando aspectos como salários e ocupação. Essas variáveis são fundamentais para compreender as disparidades existentes no mercado de trabalho, especificamente no setor de turismo.

4. Resultados

A Tabela 1 mostra uma visão geral sobre a distribuição de características ocupacionais entre homens e mulheres no setor de turismo, destacando um detalhamento mais panorâmico do mercado de trabalho e evidenciando importantes disparidades de gênero antes de se aprofundar nas atividades individualmente. Primeiramente, nota-se que os trabalhadores nas Atividades Características do

Turismo (ACT) são predominantemente masculinos, com 60,71% de participação, enquanto as mulheres representam apenas 39,29%. Em relação às regiões do Brasil, observa-se uma leve diferença na distribuição distribuída de homens e mulheres, com as mulheres apresentando uma maior participação no Norte (11,98%) e no Nordeste (23,1%), enquanto os homens predominam nas outras regiões. O Nordeste, com 22,25% dos homens e 23,1% das mulheres, também é uma região de destaque, principalmente devido ao crescente turismo, voltado para o turismo de lazer e natural.

Tabela 1 – Média (ou proporção) das variáveis associadas às características socioeconômicas dos trabalhadores ocupados no setor de turismo por gênero em 2023

Variáveis	Masculino	Feminino
Empregados ACT (%)	60,71	39,29
Norte (%)	10,39	11,98
Nordeste (%)	22,25	23,1
Sudeste (%)	34,39	33,25
Sul (%)	20,7	19,2
Centro- oeste (%)	12,27	12,47
Idade média (em anos)	37,61	35,39
Escolaridade média (em anos)	10,67	11,15
Chefe de família (%)	40,46	42,98
Cor branca (%)	39,72	37,94
Com carteira (%)	68,46	59,26
Região metropolitana (%)	48,81	47,6
Zona urbana (%)	90,09	91,19
Salário mensal médio (R\$)	2.340,65	1.671,11
Remuneração por hora (R\$)	14,49	10,86

Fonte: elaboração própria (2025).

Por outro lado, o Centro-Oeste (12,27% dos homens e 12,47% das mulheres), que possui uma menor concentração de turismo comparado às outras regiões, reflete uma estrutura econômica focada em atividades agropecuárias e administrativas, o que pode reduzir as oportunidades no setor de turismo. Além disso, o Sul e o Norte, com 20,7% e 10,39% de homens e 19,2% e 11,98% de mulheres, respectivamente, também têm características particulares.

A segregação ocupacional pode estar associada à natureza das atividades e às oportunidades de emprego em diferentes localidades, refletindo uma distribuição desigual de funções entre os gêneros. Além disso, a idade média dos trabalhadores é superior à das trabalhadoras (37,61 anos contra 35,39 anos), o que pode indicar uma maior experiência ou estabilidade para os homens no setor.

Por fim, as variáveis de região metropolitana e zona urbana também mostram uma relação interessante com a distribuição dos trabalhadores no setor de turismo. A maior concentração de trabalhadores nas zonas urbanas (90,09% dos homens e 91,19% das mulheres) pode ser explicada pela necessidade de proximidade com os centros de consumo e os serviços de turismo, que estão localizados principalmente nas grandes cidades.

Os dados da Tabela 2 evidenciam as disparidades regionais e de gênero tanto em termos de ocupação quanto de remuneração no Brasil. Ao observar a coluna de "Ocupação (%)", é possível notar que a região Sudeste possui a maior proporção de homens empregados (20,88%) e também a maior quantidade de mulheres empregadas (13,06%). Contudo, a diferença entre os gêneros é expressiva, com um aumento notável no número de homens empregados em comparação com as mulheres.

As regiões Norte e Nordeste apresentam uma participação menor em termos percentuais de ocupação, tanto para homens quanto para mulheres, com destaque para o Norte, que conta com uma ocupação de 6,31% para os homens e 4,71% para as mulheres, revelando a maior disparidade de gêneros.

Tabela 2 – Ocupação e remuneração por gênero nas grandes regiões do Brasil, 2023

Região	Ocupação	Masculino		Feminino	
		(%)	Remuneração (R\$)	(%)	Remuneração (R\$)
Norte	2.754	6,31	1.977,86	2.055	1.403,82
Nordeste	5.897	13,51	1.624,39	3.962	1.189,28
Sudeste	9.116	20,88	2.515,97	5.703	1.864,59
Sul	5.486	12,57	2.914,77	3.294	2.076,09
Centro-oeste	3.252	7,45	2.486,73	2.138	1.680,73

Fonte: Elaboração própria (2025)

A remuneração é um dos principais indicadores da desigualdade de gênero e regional no mercado de trabalho. Em todas as regiões analisadas, os homens recebem, em média, salários mais altos do que as mulheres, evidenciando uma disparidade significativa. No Sudeste, por exemplo, a remuneração média masculina é de R\$ 2.515,97, enquanto a feminina é R\$ 1.864,59, uma diferença de aproximadamente 25,9%. No Sul, essa diferença também é expressiva, com os homens recebendo R\$ 2.914,77 e as mulheres R\$ 2.076,09, representando uma desigualdade de 28,8%. Apesar das variações

entre as regiões, o padrão de superioridade salarial masculina se mantém, o que pode indicar uma maior concentração de homens em cargos de melhor remuneração ou lideranças.

A análise regional revela que o Norte e o Nordeste possuem as menores remunerações médias, o que reforça a desigualdade territorial no país. No Norte, os homens recebem, em média, R\$ 1.977,86, enquanto as mulheres ganham R\$ 1.403,82, uma diferença de 29%. No Nordeste, essa diferença é ainda maior: os homens têm um salário médio de R\$ 1.624,39, enquanto as mulheres recebem R\$ 1.189,28, ou seja, 26,8% a menos. Esses dados indicam que, além do fator de gênero, as disparidades regionais também influenciam significativamente os rendimentos, impactando especialmente as mulheres, que tendem a estar mais concentradas em ocupações de menor remuneração.

A Tabela 3 reflete as disparidades de gênero e ocupação nas diferentes atividades do turismo no Brasil. Observa-se que, na atividade "Transporte terrestre", a maior parte da ocupação está concentrada nos homens (27,08%), enquanto as mulheres representam apenas 3,64% da ocupação, indicando uma clara predominância masculina nesse segmento. No entanto, a remuneração é relativamente próxima entre os gêneros, com os homens recebendo R\$ 2.558,96 e as mulheres, R\$ 2.340,68, embora o valor para os homens seja superior.

Outras atividades, como "Transporte aquaviário" e "Transporte aéreo", também apresentam uma concentração masculina na ocupação, com os homens dominando em termos de ocupação e recebendo remunerações mais altas, enquanto as mulheres estão sub-representadas, com salários menores.

Tabela 3 - Remuneração e ocupação por atividade e gênero no turismo para o ano de 2023.

ACT	Masculino			Feminino		
	Ocupação	(%)	Remuneração (R\$)	Ocupação	(%)	Remuneração (R\$)
Transporte terrestre	11.822	27,08	2.558,96	1.591	3,64	2.340,68
Transporte aquaviário	509	1,17	3.826,09	96	0,22	3.429,05
Transporte aéreo	292	0,67	5.243,49	164	0,38	3.615,39
Ativ. aux. dos transp.	2.520	5,77	2.832,72	743	1,70	2.573,13
Alojamento	1.225	2,81	1.976,73	1.772	4,06	1.779,54
Alimentação	7.753	17,76	1.641,76	10.830	24,81	1.398,04
Agências de viagens	225	0,52	3.061,56	258	0,59	2.806,03
Arte, cultura e lazer	2.159	4,95	2.469,20	1.698	3,89	1.817,90

Fonte: Elaboração própria (2025)



Ao analisar os setores de "Alojamento" e "Alimentação", verifica-se uma mudança nas tendências de gênero. No setor de "Alojamento", as mulheres têm uma ocupação superior à dos homens (4,06% contra 2,81%), mas com remuneração menor (R\$ 1.779,54 contra R\$ 1.976,73). Já em "Alimentação", o número de mulheres empregados é consideravelmente maior (24,81%) em comparação com os homens (17,76%), refletindo uma maior participação feminina no setor. No entanto, as mulheres recebem uma remuneração significativamente mais baixa, com a média de R\$ 1.398,04, em comparação com os homens que ganham R\$ 1.641,76. Esse dado revela que, embora as mulheres dominem em termos de ocupação, elas ainda estão em cargos de menor remuneração dentro do setor.

Ademais, nos setores de "Agência de viagens" e "Arte, cultura e lazer", as ocupações masculinas e femininas são mais equilibradas, mas ainda com diferenças em termos de remuneração. Em "A. de viagens", a ocupação entre os gêneros está bastante próxima, com uma pequena vantagem para as mulheres (0,59% contra 0,52%), mas os homens têm uma remuneração maior (R\$ 3.061,56 contra R\$ 2.806,03). No setor de "Arte, cultura e lazer", a diferença entre as ocupações masculinas e femininas é mais equilibrada, mas as mulheres ainda apresentam uma remuneração inferior (R\$ 1.817,90 contra R\$ 2.469,20 para os homens). Esses dados confirmam a persistente desigualdade salarial de gênero, refletindo que, mesmo em setores mais equilibrados, a remuneração feminina tende a ser mais baixa, indicando uma possível discriminação salarial e a presença de barreiras estruturais no mercado de trabalho.

5. Conclusões

Com base nas análises, pode-se observar que a participação de homens e mulheres nas diferentes atividades apresenta padrões distintos, refletindo tanto as oportunidades de trabalho quanto as desigualdades de gênero no mercado. Os homens tendem a estar mais presentes em atividades como transporte terrestre e alimentação, enquanto as mulheres se destacam nas atividades como alojamento e alimentação, com uma forte concentração em atividades relacionadas à hospitalidade e atendimento. Essas diferenças evidenciam a persistência de uma divisão de trabalho baseada em gênero, onde as mulheres ocupam predominantemente funções mais relacionadas ao atendimento e cuidados, enquanto os homens dominam setores com maior margem de poder econômico e mobilidade.

Portanto, as informações apresentadas revelam não apenas as características do mercado de trabalho no turismo, mas também apontam para a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade de gênero em todas as áreas do setor. O impacto das atividades turísticas no mercado de

fórum
abratur
2025



28 de abril a 2 de maio
Florianópolis | SC



**REDES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS PARA O
FORTALECIMENTO DA PESQUISA BRASILEIRA EM TURISMO**

trabalho em 2023, sob uma perspectiva de gênero, ressalta a importância de se criar um ambiente mais inclusivo e equilibrado, que valorize igualmente a contribuição de homens e mulheres nas diversas funções do setor.



Referências

Ribeiro, L. C. de S., Santos, M. M. C. dos ., & Santos, F. R. dos .. (2021). Avaliação das Atividades Características do Turismo no Brasil: 2012-2020. *Turismo: Visão E Ação*, 23(3), 557–578. <https://doi.org/10.14210/rtva.v23n3.p557-578>

Guimarães, C. R. F. F., & Silva, J. R. Pay gap by gender in the tourism industry of Brazil. *Tourism Management*, 52, 440–450, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: turismo. **2023**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41306-apos-fim-da-pandemia-numero-de-viagens-cresce-71-5-entre-2021-e-2023>. Acesso em: 10 jan. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Conta Satélite do Turismo: Brasil 2015-2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 Jan. 2025

Vídeo de Divulgação Científica: <https://youtu.be/C2XgKJcl2ks?feature=shared>